



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Com a Redação

CARLOS MENDONÇA



Várias luminárias da Avenida Rio Branco estão queimadas. Há muitos dias. Sinal de que houve tempo suficiente para a prefeitura notar a deficiência. As que se situam diante do Parque Halfeld, quando desativadas, ajudam a escurecer ainda mais um local já tradicionalmente mal iluminado.

Tá perdido

Se fossem brasileiras as leis dos países árabes o Alberto Bejani teria sido morto na praça por roubar tanto dos cofres públicos. Mas ele sabe que, apesar da lentidão da nossa Justiça e das brechas, está perdido. E toda a corja que anda nas rodas sociais da elite, que, cega, aceita qualquer pessoa, desde que haja conta bancária recheada de reais, verdinhas e euros. Quem não se lembra do Bejani nas rodinhas socialite?

O povo só quer ver se ele tem a coragem para se candidatar aqui em Juiz de Fora, porque se vier terá que sentir a força do povo.

Vala comum

De um jornalista político em programa de humor da Rede Bandeirantes, ouviu-se o que muitos consideram a frase do ano: "Cada vez que um deputado tem uma ideia, em Brasília, o Brasil piora mais um pouco". Seria engraçado, se não fosse trágico.

Espanto

Leitor escreve para dizer que, assistindo ao MGTV, 2ª Edição, ficou questionando: por que a EMPAV (empresa de pavimentação) foi responsável por contratar a empresa que está fazendo o levantamento de vida útil do aterro sanitário do salta-terra, e não o DEMLURB (Departamento Municipal de Limpeza Urbana), que é o mais interessado? Segundo: por que não pôde ser informado o nome da empresa? Será que não houve a licitação no tempo hábil e para justificar a Dra. Sueli? Deu mais uma para calar a boca das entidades questionantes? Existe algo estranho nesse processo.

Leituras de bordo - final

Concluo, hoje, a transcrição das reflexões do jornalista Henry Mencken, extraídas do seu "Livro dos Insultos". Como disse, é interessante como o escritor toca com precisão cirúrgica, diria eu – a realidade das relações políticas, sociais e ideológicas do século passado. Escreveu ele:

No momento em que tomaram o poder, os bolcheviques devolveram tudo isso (as utopias socialistas) para a prateleira e, desde então, não se tocou mais no assunto, exceto por uns simplórios americanos. Ansiosa por administrar a Rússia como seu quintal particular, aquela equipe esperta de chicanistas viu, instantaneamente, que sua principal função seria acumular capital, para que metade de suas vítimas não morresse de fome. O velho capital tinha sido devorado pela guerra. Uma maneira fácil de consegui-lo seria tomar emprestado de outros países, mas, como ninguém abria mão, os bolcheviques tiveram de acumular o seu próprio capital fresco. O que conseguiram pondo os trabalhadores russos para suar de uma maneira jamais vista antes na Terra ou, pelo menos, nos tempos modernos. Os trabalhadores resistiram, especialmente os camponeses, e quando, em consequência, aconteceram as duas grandes fomes, o chapéu teve de ser passado entre os países capitalistas para alimentar os famintos.

Depois, chacinando os camponeses rebeldes à coletivização e organizando os desempregados num gigantesco exército, os bolcheviques conseguiram dominar todos os trabalhadores russos. Desde então, esses pobres-diabos têm trabalhado como prisioneiros forçados, com mais ou menos salários. Todo o produto de seu trabalho, pouco acima do nível de subsistência necessário aos ratos, vai para os cofres dos bolcheviques. Com isso, estes

acumularam uma bela soma de capital novo, que usam não apenas para construir fábricas cada vez maiores - infestadas de operários que nada possuem, exceto suas mãos - como também para construir luxuosas mansões para si próprios, inclusive uma embaixada em Washington, tão extravagante que faz inveja a todos os banqueiros da cidade. Um dos princípios fundamentais do marxismo foi reduzido ao absurdo na casa dos seus supostos discípulos. Podem não passar de uns patifes, e sem dúvida o são, mas têm também uma considerável esperteza para perceber que nada que se possa chamar de uma civilização moderna pode prescindir do capital.

E, por capital, quero dizer precisamente o mesmo que eles, quando o atacam para consumo externo - ou seja, o lucro acumulado, não nos bolsos dos trabalhadores, mas nas das pessoas que lhes fornecem os meios de trabalho; não sob o controle daqueles que o produzem, mas sob o controle daqueles que o dominam.

Os políticos desprezíveis, os pedagogos pueris e os advogados desocupados que não param de cacarejar em Washington desde 1933, fariam a mesma coisa se pudessem. Alguns deles talvez sejam realmente estúpidos para acreditar que o mundo poderia continuar sem o capitalismo, mas outros devem enxergar o suficiente para ver o que se passou na Rússia. Mas, sejam eles simples idiotas ou espertos trapaceiros, todos se julgam com autoridade para falar sobre a decadência do capitalismo, e mesmo aqueles que alegam estar tentando salvá-lo referem-se a ele como se estivesse nas últimas. Para silenciar o seu oco bláblá, basta dar-lhes um emprego no governo.

Não há sentido na coisa. O mundo moderno pode dispensar tanto o capital acumulado quan-

to pode dispensar a polícia ou as ruas pavimentadas. A maior transformação imaginável foi a que aconteceu na Rússia - a transferência do capital, que passou dos proprietários particulares para os políticos profissionais. Se você pensa que isso faria algum bem ao indivíduo, basta perguntar a qualquer carteiro americano. Ele trabalha para um supercapitalista chamado Tio Sam - e terá prazer em contar-lhe o que tem de suar e dar duro para cada mísero níquel que ganha.

CIDADÃO E ESTADO

- Todo homem decente se envergonha do governo sob o qual vive.
- A guerra contra os privilégios nunca terá fim. Sua próxima grande campanha será a guerra contra os privilégios especiais dos desprivilegiados.
- A democracia é a arte e ciência de administrar o circo a partir da jaula dos macacos. Quanto mais esperto o político, em mais coisas ele acredita - e menos acredita em qualquer delas.

ISTO E AQUILO

- O cínico é aquele que, ao sentir cheiro de flores, olha em torno à procura de um caixão.
- Pode ser um pecado pensar mal dos outros, mas raramente será um engano
- De fato, é melhor dar do que receber. Por exemplo, presentes de casamento.
- O pior governo é o mais moral. Um governo composto de cínicos é frequentemente mais tolerante e humano. Mas quando os fanáticos tomam o poder, não há limite para a opressão.

O.P.